

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16709 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 23 - GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE DISCURSOS NEOCONSERVADORES

Anderson Neves dos Santos - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

### A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE DISCURSOS NEOCONSERVADORES

**RESUMO:** Balizado na articulação de ferramentas certeunianas e foucaultianas, este trabalho tem como objetivo interrogar os discursos neoconservadores (re)produzidos nos contextos parlamentares. Estamos investigando, na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional, os modos como os movimentos neoconservadores no Brasil produzem a escola por meio de seus discursos e buscam incidir nas políticas públicas da educação básica com suas proposições. Entre os resultados parciais, destacam-se que mesmo derrotado com as sentenças do Superior Tribunal Federal, as prerrogativas do movimento Escola Sem Partido alimentam a defesa da militarização das escolas públicas e a educação domiciliar (*homeschooling*). Observa-se que os discursos neoconservadores associados às agendas neoliberais, à política de igrejas cristãs e aos grupos reacionários às pautas de direitos têm apresentado propostas antidemocráticas e uma pedagogia moralista de criminalização da docência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Parlamento. Cotidianos. Escolas. Democracia.

Nos últimos trinta anos, políticas antidemocráticas se espalharam globalmente. No Brasil, observamos um aumento de discursos contrários à ciência, aos direitos humanos, à laicidade do Estado, ao reconhecimento das diferentes formas de constituição familiar, à diversidade sexual e de gênero, e ao movimento feminista, ao mesmo tempo em que há uma crescente defesa de valores tradicionais e religiosos, liberdade econômica e direitos individuais sobre os coletivos.

Esse cenário se manifesta na obstrução das conquistas das lutas de minorias sociais e políticas, com o desmantelamento de políticas públicas que abordam gênero e sexualidade na educação. Nota-se também a produção de pânicos morais centrados na ameaça das práticas pedagógicas das escolas.

A narrativa político-pedagógica empregada pelos segmentos neoconservadores elaboram conjecturas que buscam incidir no centro do trabalho docente. Ao intervir na motivação e compromisso do trabalho pedagógico, a estratégia do pânico moral, mediada pelo perigo em torno de valores que ameaçam o *status quo* e desestabilizam o instituído, é reforçada por verdades religiosas fundamentadas no moralismo judaico-cristão. Nesse contexto, as mobilizações e movimentos sociais de direitos humanos de LGBTI+, feministas, indígenas, negras(os), a exemplo de outras populações, têm se visto em crescente polarização com a ascensão da Extrema Direita (Caetano; Silva Junior, 2020).

As políticas neoconservadoras, tanto em nível global quanto nacional, estão impulsionando o avanço neoconservador no Brasil e em outros países da América Latina, Europa e Estados Unidos. A ascensão da extrema-direita é um fenômeno global, e, na América Latina e no Caribe, Mechi e Dulci (2023) destacam um cenário complexo e incerto, com golpes de Estado criando fissuras na frágil institucionalidade democrática, que estão sendo gradualmente preenchidas pela extrema-direita.

Em diálogo com Vera Cepêda (2018), Silva, Ferrari e Caetano (2022) argumentam que o neoconservadorismo integra a extrema direita e são compreendidos como arautos da tradição, que, por princípio, buscam, com suas ações, legitimar a desigualdade como ordenamento natural e, por isso, justifica-se sua posição fora da política estatal e de suas ações no âmbito das institucionalidades. A afirmação feita pelos autores é reiterada por Brown (2019), que considera o neoconservadorismo como uma racionalidade política que se manifesta na regulação da moralidade sexual. Ela destaca que, atualmente, muitos países do Ocidente e do Sul Global apresentam alianças entre neoliberais e denominações religiosas, que visam limitar o espaço público e expandir a esfera privada, evidenciando a relação estreita entre neoliberalismo e neoconservadorismo.

Nos contextos atuais, discursos de ódio com elementos religiosos estão influenciando a educação, rejeitando a intervenção estatal e promovendo valores morais, familiares e religiosos. Esses discursos se opõem a políticas de valorização da identidade de gênero e diversidade sexual nas escolas, como o Programa Escola Sem Homofobia, e defendem o Estatuto da Família. As religiões cristãs sustentam esses discursos neoconservadores, que refletem fundamentalismos religiosos alinhados com ideais neoliberais.

Esses discursos, amplamente difundidos globalmente, influenciaram a opinião pública e tiveram impactos significativos nas eleições. Exemplos notáveis incluem Donald Trump, ex-presidente dos EUA, e Jair Bolsonaro, ex-presidente do Brasil. Entre outros, esses nomes da extrema-direita representam o pensamento neoconservador, que se tornou predominante entre as classes médias urbanas.

Neste trabalho, ainda em andamento, apostamos na confluência das ideias de Certeau (2008) para a pesquisa *nosdoscom* os cotidianos e na análise dos discursos a partir dos estudos foucaultianos (Foucault, 2013) para discutir as mobilizações discursivas das agendas neoconservadoras em relação às políticas de educação básica no cenário político brasileiro. Estamos investigando a Comissão de Educação da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional, pois acreditamos que esse *espaçotempo* parlamentar tem sido um campo ativo na articulação das pautas *neoliberaisconservadoras*.

Nesta pesquisa, o foco principal é a análise da construção e disseminação dos discursos neoconservadores na política educacional, com base no acompanhamento das sessões da Comissão durante o período de 2023 a 2024. Nessas sessões, observou-se como os/as deputados/as estão articulados/as em torno de proposições que envolvem valores

tradicionais, militarismo, nacionalismo e retórica anti-progressista, frequentemente se posicionando como opositores/as às questões de gênero e sexualidade.

Considerando que os discursos são construídos no cotidiano e que, além da ordem estabelecida nas cenas parlamentares, existe uma outra que é inventada diariamente pelos sujeitos ordinários conforme Certeau (2008), partimos do entendimento de que a cena parlamentar é um espaço de constantes disputas que (re)produz cotidianamente vários discursos e influencia diretamente a produção de táticas e o desenho de políticas de educação. No Brasil, apesar de um governo progressista, o Congresso Nacional é amplamente dominado por setores neoconservadores.

Brown (2019) ao debater sobre a ascensão da extrema-direita nas democracias liberais, problematiza o neoliberalismo e suas formulações que legitimam a extrema-direita e como esta movimenta um discurso de liberdade “para justificar suas exclusões e violações às vezes violentas e que visam reassegurar a hegemonia branca, masculina e cristã, e não apenas expandir o poder do capital” (Brown, 2019, p. 20).

No campo das políticas para a educação básica, agentes políticos associados ao *neoliberalismoconservadorismo* têm buscado enfraquecer o direito constitucional à educação e as políticas educacionais. É com o apoio de setores econômicos, do mercado e das religiões cristãs, que o movimento *neoliberalconservador* brasileiro tem avançado através de projetos no Congresso Nacional, como o movimento Escola Sem Partido, a militarização de escolas públicas e a educação domiciliar (*homeschooling*).

O movimento Escola Sem Partido é um instrumento de agitação política que alimenta o pânico moral, restringindo discussões nas escolas e reduzindo o ensino a uma simples exposição de fatos. Além de combater a "ideologia de gênero", discursos na Comissão de Educação e nas famílias tradicionais defendem que a educação deve refletir fielmente os valores morais dos/as pais/mães, sem permitir divergências.

A militarização das escolas públicas é debatida nos espaços parlamentares, com defensores destacando a eficácia das escolas militares em relação à disciplina, respeito à hierarquia e civismo. Os argumentos sobre o combate à violência e às drogas têm atraído o apoio das famílias para iniciativas que promovam convênios entre as secretarias de segurança pública e de educação para administrar essas escolas.

A educação domiciliar (*homeschooling*) é outro tema em discussão. Seus defensores a consideram um direito de escolha dos responsáveis pelos estudantes, além de uma expressão da liberdade de ensinar e aprender. No entanto, a educação domiciliar levanta preocupações sérias. Críticos argumentam que essa prática, entre outras questões, pode limitar a socialização dos/as estudantes. O debate envolve questões relacionadas aos direitos das crianças e ao papel do Estado na garantia do direito à educação. Embora ainda não tenha sido aprovado e esteja em análise jurídica, o projeto, inspirado em modelos norte-americanos, é promovido como uma pauta neoconservadora.

Consideramos que as políticas atuais para a educação brasileira buscam substituir a laicidade pelo fundamentalismo religioso. Os discursos neoconservadores, em aliança com agendas neoliberais, políticas cristãs e grupos reacionários às questões de direitos, têm gerado propostas antidemocráticas e promovido uma pedagogia moralista de criminalização da docência para a educação básica, especialmente no que diz respeito ao debate sobre gênero e sexualidade.

## REFERÊNCIAS

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.

CAETANO, Marcio; SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço da. “Regras são regras, mesmo quando elas não existem”: pânico moral e multiculturalismo em práticas docentes. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 834–848, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54709. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54709>. Acesso em: 2 ago. 2024.

CEPÊDA, Vera Alves. A Nova Direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. **Revista de Ciências Sociais**, v. 23, n. 2, p. 40-74, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1.Artes de fazer. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 8.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

MECHI, Patrícia Sposito. DULCI, Tereza Spyer. **Extrema-direita e neoconservadorismo na América Latina e no Caribe**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

SILVA, José Rodolfo Lopes da; FERRARI, Anderson.; CAETANO, Marcio. Masculinismo, neoconservadorismo e pedagogias culturais: investimentos em tradições, essencializações e naturalizações. **Currículo sem Fronteiras**, v. 22, 2022.